

TSRS(M)

Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino (Mães)

Adaptação: O. Cruz¹, C. Aguiar e S. Barros

Tipo de instrumento: Sistema de observação

Versão: Mães

População-alvo: Mães, pais ou substitutos parentais de crianças entre os 12 meses e os 10 anos

Tempo de Aplicação: 2/3 sessões de 15 min.

Material: Caixa de brinquedos (crianças de idade pré-escolar); jogos diádicos e um conjunto de cartões com sentimentos (crianças de idade escolar); máquina de filmar; grelha de cotação dos comportamentos interativos; manual de codificação

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino (Mães (EAEE (M))) é a adaptação portuguesa (Cruz, Aguiar & Barros, 2004) da Teaching Styles Rating Scale (TSRS; McWilliam, Scarborough, Bagby & Sweeney, 1998). Porém, enquanto a TSRS visa a observação de comportamentos interativos das educadoras, a EAEE(M) foi adaptada para a observação de comportamentos interativos das mães (Cruz et al., 2004).

A TSRS é composta por 18 itens, organizados em duas subescalas: a subescala de comportamentos de ensino (7 itens, avaliados numa escala de resposta com sete pontos e descritores nos valores ímpares) e a subescala dos comportamentos de afeto (11 itens, avaliados numa escala de resposta com cinco pontos e descritores igualmente nos valores ímpares). A utilização da TSRS exige treino sistemático e confirmação do acordo intercodificador.

A EAEE (M) é aplicada a partir de registos videográficos dos comportamentos das mães, realizados em contexto de interação lúdica (jogo livre, no caso das crianças de idade pré-escolar) e lúdica e verbal (jogo diádico de regras e diálogo emocional, no caso das crianças de idade escolar).

A EAEE (M) foi utilizada num estudo longitudinal para observar os comportamentos interativos das mães quando os filhos tinham 1 a 3 anos (Momento 1, M1; n=120), 4 a 6 anos (Momento 2, M2; n= 81) e 8 a 10 anos (Momento 3, M3; n= 26²). Em M1 foi realizada uma análise de componentes principais, tendo sido identificados dois fatores com boa consistência interna: o fator 1, denominado Responsividade, que é saturado por itens que traduzem comportamentos de afeto positivo e de responsividade, e o fator 2 que integra itens relativos a comportamentos de estimulação ativa da realização da criança e que foi apelidado de Ensino Ativo (Cruz, et al., 2004). Estes dois fatores apresentaram bons coeficientes de consistência interna em M1 (.91 e .87, respetivamente, Cruz & Aguiar, 2008), e foram replicados em M2 (consistência interna de .85 e .83, respetivamente; Santos, 2010) e em M3 (consistência interna de .89 e .86, respetivamente; Lopes, 2010; Sousa, 2011).

Com as 120 mães que participaram em M1 foi possível verificar uma associação positiva entre responsividade e ensino ativo, por um lado, e a qualidade do ambiente familiar (avaliada através da HOME, Caldwell & Bradley, 2003), por outro lado, mesmo após controlo da escolaridade das mães (Cruz & Aguiar, 2008). Ainda em M1 verificou-se que a responsividade tem um efeito negativo no não envolvimento da criança na sala de creche, enquanto que, paradoxalmente, o ensino ativo tem um efeito positivo. A qualidade do ambiente da creche tem um efeito moderador da associação da responsividade com o não envolvimento da criança, revelando que quando a qualidade da creche é baixa, a associação negativa entre responsividade e não envolvimento é mais forte (Cruz & Aguiar, 2009).

1 Endereço para contacto: orlанда@fpce.up.pt

2 Até à data foram analisadas apenas 26 mães participantes em M3.

Em M2 verificou-se uma associação positiva entre o ensino ativo e os anos de escolaridade das mães, por um lado, e entre a responsividade e o quociente de desenvolvimento das crianças, tal como é avaliada através das Escalas de Desenvolvimento Mental de Griffiths (1984; Santos, 2010). Foi realizada uma análise preliminar da estabilidade dos comportamentos interativos, que permitiu alertar para a necessidade de explorar os efeitos moderadores das variáveis sexo da criança, e idade e escolaridade das mães (Lopes, 2010).

Referências

- Aguiar, C. (2006). *Comportamentos interativos maternos e envolvimento da criança*. Dissertação de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- Caldwell, B. M. & Bradley, R. H. (2003). *Home Inventory Administration Manual, Comprehensive Edition*. University of Arkansas, Little Rock, AR.
- Cruz, O., & Aguiar, C. (2008). La consistance de l'intervention éducative parentale: La qualité de l'environnement familial et les comportements interactifs de la mère. *European Review of Applied Psychology*, 58 (3), 177-184.
- Cruz, O., & Aguiar, C. (2009). Mothers' interactive behaviors and child engagement: the moderating effect of child care quality. *Psicologia*, 23, 87-101.
- Cruz, O., Aguiar, C., & Barros, S. (2004). Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino: qualidades psicométricas dos dados. *Psico-USF*, 9, 165-171.
- Griffiths, R. (1984). *The abilities of young children* (Ed.Rev.). Bucks: The Test Agency Limited.
- Lopes, S. (2010). *Comportamentos interativos maternos. Estudo da estabilidade*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- Santos, R. M. B. R. (2010). *Comportamentos interativos maternos: relação com o desenvolvimento da criança*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- Sousa, M. C. P. C. (2011). *Comportamentos interativos maternos e capacidade intelectual em idade escolar*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.